



Na crise do coronavírus, prioridades Bosch centradas na inovação tecnológica e ações climáticas

Preparação para retoma gradual da atividade

- ▶ Permite testes rápidos ao Covid-19 com Vivalytic
- ▶ Produção de máscaras e desinfetantes
- ▶ Desenvolvimento do negócio em 2020: recessão em consequência do coronavírus afeta negativamente projeções
- ▶ Neutralidade carbônica: cumprimento de metas globais será conseguido em 2020
- ▶ Novos negócios: Consultoria no domínio das emissões para uma neutralidade carbônica
- ▶ Ofensiva tecnológica: mudança para uma economia movida a hidrogênio
- ▶ Negócios em 2019: vendas de 77,7 mil milhões de euros, EBIT das operações de 3,3 mil milhões euros

Abril 29, 2020

PI 11106 RB Ka/af

**Embargoed until
April 29, 2020
10:30 CEST**

Estugarda, Alemanha – Depois de suspender a produção em quase 100 localizações da Bosch em todo o mundo, durante este mês, a empresa está a preparar sistematicamente para a retoma gradual da produção. "Queremos garantir a fiabilidade no fornecimento dos nossos clientes, à medida que retomam a sua atividade, com o objetivo de suportar a economia mundial numa recuperação o mais rápida possível", afirmou Volkmar Denner, presidente do conselho de administração da Robert Bosch. GmbH, na conferência de imprensa anual da empresa. "O nosso objetivo é estarmos alinhados com o aumento da produção e garantir cadeias de fornecimento, especialmente na produção automóvel. Já conseguimos isso na China, onde as nossas 40 fábricas estão a produzir novamente e as cadeias de fornecimento são estáveis. Estamos a trabalhar arduamente para fazer o mesmo em outras localizações." Para ter sucesso no aumento da produção, Volkmar Denner afirmou que a empresa está a adotar inúmeras medidas para garantir a proteção dos colaboradores contra a infeção por coronavírus. A Bosch também está comprometida em adotar uma

abordagem coordenada e conjunta com clientes, fornecedores, autoridades e representantes dos colaboradores.

Ajudar a conter a pandemia de coronavírus

“Sempre que possível, queremos contribuir com a nossa experiência nos esforços para conter a pandemia, por exemplo, por meio do recém-desenvolvido teste rápido Covid-19 e do nosso dispositivo de análise Vivalytic”, disse o CEO da Bosch, Volkmar Denner. “As necessidades são enormes. Estamos a fazer todos os possíveis para aumentar significativamente a produção e aumentaremos a capacidade em cinco vezes em relação aos nossos planos originais, até o final do ano”, acrescentou. A Bosch pretende produzir mais de um milhão de testes rápidos em 2020 e aumentar este número para três milhões no próximo ano. Além dos testes de laboratório existentes, o Vivalytic deve ser usado inicialmente em hospitais e consultórios médicos, onde servirá para proteger a equipa médica, para quem a rápida disponibilidade dos resultados dos testes, em menos de duas horas e meia, é crucial. O teste rápido já está disponível para clientes Europeus, apenas para fins de pesquisa e pode ser usado como método de validação adicional. A Bosch espera obter a certificação CE já em maio. Um teste ainda mais rápido, que pode detetar com segurança os casos do Covid-19 em menos de 45 minutos, está nos estágios finais de desenvolvimento. “Todo o nosso trabalho neste campo é guiado pelo nosso espírito de “Tecnologia para Vida”, concluiu Volkmar Denner.

A Bosch já começou a produzir máscaras de proteção. Atualmente, treze localizações Bosch, em nove países diferentes – desde Bari, Itália, até Bursa na Turquia, até Anderson nos Estados Unidos – tomaram a iniciativa e estão a produzir máscaras para satisfazer as suas próprias necessidades. Em adição, a empresa está a instalar duas linhas de produção totalmente automáticas na sua unidade de Stuttgart-Feuerbach, com outras linhas que se seguirão na unidade de Erbach, na Alemanha, bem como na Índia e no México. “Levamos algumas semanas para a que as nossas equipas de desenvolvimento de máquinas para fins especiais projetassem as máquinas necessárias”, adiantou Denner. A Bosch também disponibilizou os designs para outras empresas gratuitamente. Isto significa que a empresa poderá fabricar mais de 500.000 máscaras por dia. As máscaras destinam-se a proteger os funcionários da Bosch em fábricas de todo o mundo. Além disso, o objetivo é disponibilizá-las a terceiros. Isto dependerá da obtenção das aprovações específicas de cada país. Além disso, a Bosch produz 5.000 litros de desinfetante por semana na Alemanha e nos EUA para seus colaboradores em fábricas americanas e europeias. “Todos na Bosch estão a fazer um excelente trabalho aqui”, disse Denner.

Desenvolvimento económico global em 2020: recessão afeta negativamente as projeções

Tendo em linha de conta a pandemia de coronavírus, a Bosch antecipa desafios consideráveis para a economia global, no atual ano comercial: "A Bosch prepara-se para uma recessão global que também terá um impacto considerável na nossa própria performance em 2020", adiantou Stefan Asenkerschbaumer, CFO e vice-presidente do conselho de administração da Bosch. Com base nos efeitos conhecidos até o momento, a Bosch espera, à data, que a produção automóvel caia pelo menos 20% em 2020. No primeiro trimestre deste ano, as vendas do Grupo Bosch caíram 7,3%, o que significa que já são consideravelmente menores em relação ao ano anterior. Só em março, as vendas caíram 17%. Dadas as inúmeras variáveis decorrentes da situação nacional, não foi ainda possível fazer projeções para este ano de 2020. "Um esforço suplementar deve ser feito para alcançar pelo menos um resultado equilibrado", afirmou o CFO. "Nesta grave crise, a diversificação do nosso portefólio, com diferentes setores de negócios, é uma vantagem para nós".

Alternative zum kursiven Satz, falls keine Sonderzulassung in D und GB bis zur BPK:
The rapid test is already being delivered with a "research use only" label in Germany and the rest of Europe,

Atualmente, o foco está em medidas estratégicas para reduzir custos e garantir liquidez. Isso inclui reduções nas horas de trabalho e [cortes na produção](#), já existentes em muitos locais do mundo, reduções salariais para especialistas e managers, incluindo gestores executivo, e prazos estendidos para investimentos. Além disso, a Bosch já havia lançado um programa abrangente para melhorar a sua competitividade no início de 2020. "A médio prazo, o nosso objetivo é retornar uma margem de aproximadamente 7% das operações, mas sem descuidar as tarefas essenciais para garantir o nosso futuro", disse Asenkerschbaumer. "Estamos a dedicar toda a nossa energia a este tópico no sentido de superar a pandemia de coronavírus. Dessa forma, criaremos os alicerces financeiros necessários para aproveitar as enormes oportunidades que temos pela frente para o Grupo Bosch."

Ação Climática: A Bosch continua a perseguir os seus objetivos ambiciosos

Apesar dos desafios da situação atual, a Bosch mantém seu curso estratégico de longo prazo: o fornecedor de tecnologia e serviços continua sua busca sistemática de metas climáticas ambiciosas e está desenvolvendo as atividades necessárias para apoiar uma expansão da mobilidade sustentável. "Embora outras questões estejam atualmente em destaque, não devemos perder de vista o futuro do nosso planeta", disse Denner.

Há cerca de um ano, a Bosch anunciou que seria o primeiro primeira multinacional, a operar globalmente, a tornar-se [neutra](#) em emissões em todas as suas 400 localizações, até o final de 2020. "Alcançaremos este objetivo",

afirmou Denner. “No final de 2019, alcançamos a neutralidade carbónica em todas as nossas localizações na Alemanha; a partir de hoje, estamos a 70% do caminho para alcançar este objetivo em todo o mundo. Para tornar a neutralidade carbónica uma realidade, a Bosch está a investir em eficiência energética, aumentando a proporção de fontes renováveis no fornecimento de energia, comprando mais energia verde e compensando as inevitáveis emissões de carbono. “A parcela de compensações de carbono será significativamente menor do que o planeado em 2020, em apenas 25%, em vez de quase 50%. Por outras palavras, estamos a progredir mais rapidamente do que o esperado para melhorar a qualidade das medidas que tomamos”, afirmou Denner.

Neutralidade carbónica na economia: uma nova empresa de consultoria criada

Quando se trata de ação climática, a Bosch está a adotar duas novas abordagens para garantir que os seus próprios esforços tenham um efeito multiplicador na economia: um dos objetivos é tornar as atividades upstream e downstream ao longo da cadeia de valor o mais neutras possível em termos de impacto para o ambiente, a partir de “bens adquiridos” ao “uso dos produtos vendidos”. Até 2030, as emissões associadas (escopo 3) deverão cair 15%, ou mais de 50 milhões de toneladas por ano. Para esse fim, a Bosch concordou em atingir uma [Science-Based Targets initiative](#), tornando a Bosch o primeiro fornecedor automóvel a se comprometer com uma meta mensurável. Além disso, a empresa planeja reunir o conhecimento de quase 1.000 especialistas da Bosch em todo o mundo e a experiência de mais de 1.000 de seus próprios projetos de eficiência energética em uma nova empresa de consultoria, chamada Bosch Climate Solutions. Explicando essa etapa, Denner disse: “Queremos tornar nossa experiência disponível para outras empresas, para ajudá-las a progredir na neutralidade de carbono”.

Mercado em crescimento na Europa: a aventura na economia do hidrogénio

“A ação climática continua a ser crucial para a sobrevivência da humanidade. Custa dinheiro, mas não fazer nada vai custar ainda mais”, adiantou Volkmar Denner. “A política não deve impedir que as empresas expandam a sua criatividade e usem a tecnologia para beneficiar o meio ambiente - sem prejudicar a prosperidade.” De acordo com Denner, o que é importante é uma ampla ofensiva tecnológica que não estabeleça apenas o caminho da eletrificação para a mobilidade sustentável, mas que tenha também em consideração motores de combustão eficientes e, principalmente, [combustíveis sintéticos renováveis](#) e células de combustível. O CEO da Bosch pediu uma mudança ousada na economia do hidrogénio e na produção de combustíveis sintéticos renováveis assim que a crise do coronavírus tiver passado. Na sua opinião, esta é a única forma através da qual a Europa se pode tornar neutra

em termos de clima até 2050. "As aplicações atuais de hidrogénio precisam sair do ambiente de testes e entrar na economia real", concluiu Denner. Apelou igualmente aos legisladores para apoiar as tecnologias necessárias: "Isto vai permitir alcançar metas climáticas que são ambiciosas".

Prontos para o hidrogénio: Células de combustível móveis e estacionárias

A ação climática está a acelerar as mudanças estruturais em muitos setores. "O hidrogénio está a tornar-se cada vez mais importante, tanto na indústria automóvel como na tecnologia de construção. A Bosch está altamente preparada para isso", afirmou Denner. A Bosch e a Powercell já estão a trabalhar para comercializar [células móveis de combustível](#) para uso em veículos. O seu lançamento no mercado está planeado para 2022. É assim que a Bosch pretende posicionar-se com sucesso noutro mercado em crescimento: já em 2030, um em cada oito camiões pesados recém-registrados poderá ser movido a células de combustível. A Bosch está a trabalhar em conjunto com a Ceres Power em [células de combustível estacionárias](#). Elas podem fornecer eletricidade a edifícios, como por exemplo, centros de computação. A Bosch prevê que o mercado de usinas de energia a células de combustível venha a valer mais de 20 mil milhões de euros em 2030.

Tecnologia para sistemas de transmissão e aquecimento: eletrificação do portefólio de produtos

"À medida que os esforços para proteger o ambiente forem intensificados as soluções elétricas serão limitadas, no curto prazo, para complementar as soluções de combustão que dominam até agora", afirmou Denner. É por isso que a Bosch está a desenvolver [tecnologia neutra](#) em emissões, para sistemas de transmissão. Segundo a pesquisa de mercado da Bosch, dois em cada três veículos recém-registrados em 2030 ainda serão movidos a diesel ou gasolina, com ou sem uma opção híbrida.

É por isso que a empresa também continua a investir em [motores de combustão altamente eficientes](#). Graças à nova tecnologia para escapes da Bosch, as emissões de NOx dos motores a diesel foram quase completamente eliminadas, como testes independentes já demonstraram. A Bosch também está a refinar sistematicamente o motor a gasolina: modificações nos motores e tratamento eficiente dos gases de escape podem agora reduzir as emissões de partículas para um nível cerca de 70% menor que o standard de temperatura Euro 6d. Além disso, a Bosch está comprometida com os [combustíveis renováveis](#), uma vez que os veículos já em circulação também terão que desempenhar o seu papel no corte das emissões de CO2. Os combustíveis sintéticos renováveis podem tornar o processo de combustão neutro em carbono. É por isso que, segundo Denner, faria mais sentido compensar esses combustíveis sintéticos renováveis contra o consumo das frotas, em vez de restringir as regras de CO2 para a indústria automóvel em tempos de crise.

Além disso, a Bosch quer tornar-se líder de mercado em eletromobilidade. Para isso, a empresa investirá cerca de 100 milhões de euros na produção de sistemas de transmissão eletrificada nas suas fábricas em Eisenach e Hildesheim. A eletrificação também está a fazer incursões na tecnologia de aquecimento, por exemplo na modernização de sistemas de neste domínio. "Pre vemos uma década para a eletrificação no domínio das caldeiras", disse Denner. Com isso em mente, a Bosch está investir 100 milhões de euros adicionais para os seus [negócios de bombas de calor](#) e pretende expandir o seu trabalho de desenvolvimento e dobrar sua participação no mercado.

Os negócios em 2019: firme num ambiente mercadologicamente fraco

"No contexto de um enfraquecimento adicional da economia global e um declínio de 5,5% na produção automóvel, o Grupo Bosch manteve-se em níveis positivos em 2019", disse Asenkerschbaumer. Graças a vários sucessos de produtos, as vendas totalizaram 77,7 mil milhões de euros, apenas 0,9% abaixo do nível do ano anterior; ajustados aos efeitos da taxa de câmbio, caíram 2,1%. O Grupo Bosch gerou ganhos de operações antes de juros e impostos (EBIT de operações) de 3,3 mil milhões de euros. Isto significa que alcançou uma margem EBIT das operações de 4,2%. Excluindo efeitos positivos extraordinários decorrentes principalmente da alienação do negócio de tecnologia para embalagens, a margem foi de 3,5%. "Além dos pesados investimentos iniciais, os fatores que pesam nos resultados foram, em particular, a fraca performance de mercados como China e Índia, a redução adicional na procura de carros a diesel e os altos custos de reestruturação, principalmente no segmento de mobilidade", afirmou o CFO Asenkerschbaumer. Com uma taxa de participação de 46% e fluxo de caixa de 9% das vendas em 2019, a situação financeira da Bosch é sólida. As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram para 6,1 mil milhões de euros, ou 7,8% das vendas. As despesas de capital aumentaram ligeiramente ano após ano, para valores na ordem dos 5 mil milhões de euros.

Os negócios em 2019: desenvolvimento por área de negócio

Apesar do declínio na produção automóvel global, o setor de negócios da **Mobility Solutions** gerou vendas de 46,8 mil milhões de euros. As receitas caíram 1,6% em relação ao ano anterior, ou 3,1% após o ajuste dos efeitos da taxa de câmbio. Isso significa que o setor da Bosch com as vendas mais altas superou os volumes de produção global. A margem EBIT das operações atingiu 1,9% das vendas. Os negócios no setor de bens de consumo aumentaram durante o ano. As vendas totalizaram 17,8 mil milhões de euros, o que equivale a uma queda de 0,3%, ou 0,8% após o ajuste pelos efeitos da taxa de câmbio. Com 7,3% das vendas, a margem EBIT das operações é menor se comparada ano a ano. O setor de negócios de tecnologia industrial sentiu os efeitos do declínio do mercado de maquinaria, mas ainda aumentou as suas vendas em

0,7%, para 7,5 mil milhões de euros; após o ajuste dos efeitos cambiais, houve uma ligeira queda de 0,4%. Excluindo o efeito extraordinário não recorrente da venda da divisão de Tecnologia de Embalagens, a margem EBIT das operações foi de 7% das vendas. As receitas no setor de negócios de Energia e tecnologia de Edifícios aumentaram 1,5%, para 5,6 mil milhões de euros, ou 0,8% após o ajuste para efeitos de taxa de câmbio. Isto equivale a uma margem EBIT das operações de 5,1% das vendas.

Os negócios em 2019: desenvolvimento por região

O desempenho comercial da Bosch variou de região para região em 2019. Na Europa, as vendas foram de 40,8 mil milhões de euros, 1,4% abaixo do ano anterior, ou 1,2% ajustado pela taxa de câmbio. Na América do Norte, as receitas aumentaram 5,9% (apenas 0,6% após o ajuste para efeitos da taxa de câmbio) para 13 mil milhões de euros. Na América do Sul, as vendas aumentaram 0,1%, para 1,4 mil milhões de euros, mas 6% após o ajuste aos efeitos da taxa de câmbio. Os negócios na Ásia-Pacífico (incluindo a África) refletiram o colapso da produção automóvel na Índia e na China: as vendas caíram 3,7%, para 22,5 mil milhões de euros, uma queda de 5,4% ajustada pela taxa de câmbio.

Número de colaboradores: um em cada cinco colaboradores trabalha em pesquisa e desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo Bosch empregava 398.150 colaboradores em todo o mundo, em pouco mais de 440 subsidiárias e empresas regionais de 60 países. O principal motivo da redução anual de 2,9% no número de funcionários é a venda da divisão de Tecnologia de Embalagens. No total, cerca de 72.600 especialistas trabalham em pesquisa e desenvolvimento na Bosch, quase 4.000 a mais que no ano anterior. Em 2019, o número software developers na empresa aumentou em mais de 10%, para aproximadamente 30.000.

Key figures podem ser descarregadas [aqui](#) e o relatório anual de 2019 [aqui](#).

O Grupo Bosch é líder no fornecimento de tecnologia e serviços. A empresa emprega mais de 403.000 colaboradores em o mundo (a 31.12.2019), que contribuíram para gerar uma faturação de 77,9 mil milhões de euros em 2019. As operações do Grupo Bosch dividem-se em quatro áreas de negócio: Soluções de Mobilidade, Tecnologia Industrial, Bens de Consumo e Tecnologia de Energia e Edifícios. Líder em IoT, a Bosch oferece soluções inovadoras para casas e cidades inteligentes, mobilidade e indústria conectada. A empresa utiliza o seu conhecimento em tecnologia de sensores, software e serviços, bem como a sua própria cloud IoT para oferecer aos seus clientes soluções conectadas e em diversos domínios a partir de uma única fonte. O objetivo estratégico da Bosch é fornecer inovações para uma vida conectada. A Bosch melhora a qualidade de vida em todo o mundo com produtos e serviços inovadores e fascinantes. Desta forma, a empresa oferece mundialmente "Tecnologia para a Vida". O Grupo Bosch é constituído pela Robert Bosch GmbH e cerca de 440 subsidiárias e empresas regionais, presentes em 60 países. Incluindo os representantes de vendas e serviços, a rede mundial de desenvolvimento, produção e distribuição da Bosch está presente em quase todos os países. A sua força inovadora é a base para a continuidade do crescimento da empresa. Em 125 localizações em todo o mundo, a Bosch emprega 72.000 colaboradores em investigação e desenvolvimento.

A empresa foi fundada em Estugarda no ano de 1886 por Robert Bosch (1861-1942) como uma “oficina de mecânica de precisão e eletricidade”. A estrutura acionista da Robert Bosch GmbH garante a autonomia empresarial do Grupo Bosch, tornando possível o planeamento a longo prazo e a realização de investimentos significativos para salvaguarda do seu futuro. 92 por cento das ações da Robert Bosch GmbH são detidas pela Fundação Robert Bosch, uma fundação beneficente. A maioria dos direitos de voto é detida pela Robert Bosch Industrietreuhand KG, uma trust industrial a quem está cometida a gestão dos ativos empresariais. As restantes ações são detidas pela família Bosch e pela Robert Bosch GmbH.

Informação adicional disponível em www.bosch.pt www.bosch.com, iot.bosch.com, www.bosch-press.com, twitter.com/BoschPresse.

Contacto para imprensa:

Joana Silva

TAYLOR

Portugal

T: 916 311 126

joanasilva@taylor365.pt

Nathalia Pessôa

Comunicação Institucional Bosch

T: 937 682 905

nathalia.pessoa@pt.bosch.com